

## Editorial

Nesta nova edição, *Cognitio* apresenta artigos que remetem a diálogos amplos que abarcam a transdisciplinaridade que a filosofia é capaz de colocar em prática. A edição abre com o artigo *Memória de um ponto de vista pragmático: interseções de Merleau-Ponty e Francisco Varela*, de Arthur Araujo, que traça um paralelo entre as filosofias de Merleau-Ponty e Francisco Varela para explorar a relação entre a memória e a condição corporal de certos organismos na Natureza, os quais se valem da memória para realizar atividades vitais para a sobrevivência, mas que não dependem dela para elaborar representações internas do mundo.

Em *Fundamentos metafísicos da semiose universal*, Nicholas Guardiano, amparado nos pensamentos de Ralph W. Emerson e Charles S. Peirce, realiza uma leitura dos “signos na natureza” com o propósito de desvendar uma ontologia apoiada em uma semiose universal aliada à defesa de uma “dimensão estética no centro da atividade semiótica”. Já Luca Igansi apresenta, no artigo *Objetividade ética e a morte da ontologia em Putnam*, a elaboração de uma ética sem fundamentação ontológica como a pensada por Putnam. Para isso, Igansi constrói sua argumentação valendo-se de outros autores como Quine, Moore e Wittgenstein ao analisar a trajetória do pragmatismo de Putnam.

Diálogos transdisciplinares permitem que ciências distintas se direcionem ao encontro de um objetivo comum, tal como no artigo *A condição polissêmica da cognição judicial*, no qual Júlio César D’Oliveira alia a semiótica peirciana ao idealismo fichtiano para refletir sobre os aspectos do ‘rito de ofício’ e suas nuances sobre processos judiciais. De igual modo, Raquel Ponte, em seu artigo *Habitus e seu aspecto semiótico*, analisa o conceito de “habitus” de Pierre Bourdieu, à luz da filosofia de Peirce, para apresentá-lo como um signo que medeia a relação do indivíduo com a sociedade no processo semiótico de fixação de crenças.

Em *As diferenças entre os pensamentos de Peirce e Russell sobre filosofia, matemática e lógica*, Lucas Saran compara as diferenças entre os pensamentos de Charles S. Peirce e Bertrand Russell, tendo por certo que ambos eram contemporâneos e estavam cientes dos trabalhos um do outro, no que se refere a temas tão distintos como filosofia, matemática e lógica. A seguir, encontramos o artigo *Sub specie aeternitatis*, no qual Frank Thomas Sautter analisa a formalização de noções pré-teóricas de coleções finitas de objetos e os tipos de dificuldade evidenciados por processos decisórios cruciais “na passagem do intuitivo para o formal”.

No artigo *Sobre o que falam os epistemologistas quando falam sobre a reflexão*, Waldomiro J. Silva Filho e Giovanni Rolla exploram as divergências entre os epistemólogos contemporâneos sobre a importância da reflexão como “condição necessária para a atribuição de estados epistêmicos valiosos”. Ao identificar os motivos de tais divergências, os autores identificam que tais posições conflitantes resultam de equívocos interpretativos sobre “o lugar e valor da reflexão”.

Marcos Rodrigues da Silva e Gabriel Chiarotti Sardi, no artigo *A distinção entre abdução e inferência da melhor explicação: a abordagem de Daniel Campos*, valem-se da análise sobre o artigo “On the distinction between Peirce’s abduction and Lipton’s Inference to the best explanation”, de Daniel Campos, para contraporem-

se ao argumento de Campos “que defende uma distinção parcial entre abdução e a inferência da melhor explicação” para enfatizar a distinção completa entre a abdução peirciana e a IBE de Lipton.

Para encerrar a seção de artigos, temos o instigante artigo *O processo altamente sêmico de escrita assêmica*, de Steven Skaggs, no qual o autor faz uma análise semiótica da chamada “escrita assêmica” que está presente na caligrafia e tipografia gráficas para explorar questões de legibilidade de textos ilegíveis e como isso permite interpretarmos expressões ocultas que se sugerem transparentes.

Esta edição ainda traz duas traduções. A primeira é a tradução de *Naturalismo ou viver com os próprios recursos* de autoria do filósofo norte-americano W. V. Quine, feita por Guilherme Gräf Schüler e Rogério Passos Severo. Na segunda, voltamos para outro filósofo americano, John Corcoran, de seu artigo, *Compleitude de uma lógica antiga* realizada por Tomás Troster, Pedro Alonso Amaral Falcão e Constança Barahona.

Completa este volume a resenha de Michael L. Raposa sobre o livro *Pragmatic realism, religious truth, and antitheodicy: on viewing the world by acknowledging the other* do professor Sami Pihlström.

Aos nossos leitores assíduos, como já se tornou nosso hábito, desejamos uma estimulante e fértil leitura que possa ser, de alguma forma, uma contribuição para a pesquisa pessoal de cada um na área dos temas ora trazidos por **Cognitio**.

Marcelo S. Madeira  
Editor Assistente